



Edição de
Maio de 2018

DESTAQUE DA INDÚSTRIA



VISÃO GERAL DA ECONOMIA

 Destques Positivos	Destques Negativos 
<ul style="list-style-type: none"> • Melhora gradual no mercado de trabalho • Ganho de massa salarial real • Inflação bem-comportada • Redução do endividamento • Setor externo benigno e alta das exportações 	<ul style="list-style-type: none"> • Ritmo menor de recuperação da indústria • Taxa de desemprego ainda elevada e aumento da informalidade • Incerteza quanto ao quadro eleitoral e à Reforma da Previdência

A economia brasileira deve manter este ano a trajetória de recuperação iniciada em 2017. Existem dúvidas, no entanto, sobre o ritmo dessa retomada, que vem se mostrando inferior a necessária para a concretização da nossa projeção de crescimento de 2,8% do PIB em 2018. Dessa forma, está se desenhando um cenário de crescimento da economia mais próximo de 2% do que de 3%. A incerteza quanto ao cenário eleitoral e ao andamento das reformas, como a da previdência, além dos elevados *spreads* bancários que limitam o efeito da taxa Selic na mínima histórica, contribuem para um crescimento mais lento em 2018.

O mercado de trabalho vem melhorando gradualmente, mas a taxa de desemprego ainda está elevada e a informalidade vem aumentando. Por outro lado, a gradual recuperação do mercado de trabalho está favorecendo o rendimento médio real das famílias, que, associado à baixa inflação e a redução do endividamento, tem impacto positivo sobre o consumo.

As concessões de crédito estão em moderada recuperação, mas os *spreads* bancários ainda não refletiram devidamente a queda da Selic e da inadimplência, reduzindo o impacto positivo do crédito sobre o consumo.

A produção da Indústria de Transformação cresceu 0,1% em março, mesma intensidade da queda sofrida em fevereiro. Assim, no 1º trimestre de 2018, a produção ficou estável em relação ao último trimestre de 2017, mostrando um quadro de acomodação no processo de recuperação da indústria. Para o 2º trimestre esperamos continuidade do quadro de baixo dinamismo da indústria de transformação.

As economias desenvolvidas e emergentes estão em plena recuperação, resultando em um cenário externo benigno. A alta demanda externa está influenciando diretamente as exportações, que cresceram 9,4% nos quatro primeiros meses deste ano em relação ao mesmo período de 2017. Na indústria de transformação, as exportações também cresceram (14,1%).

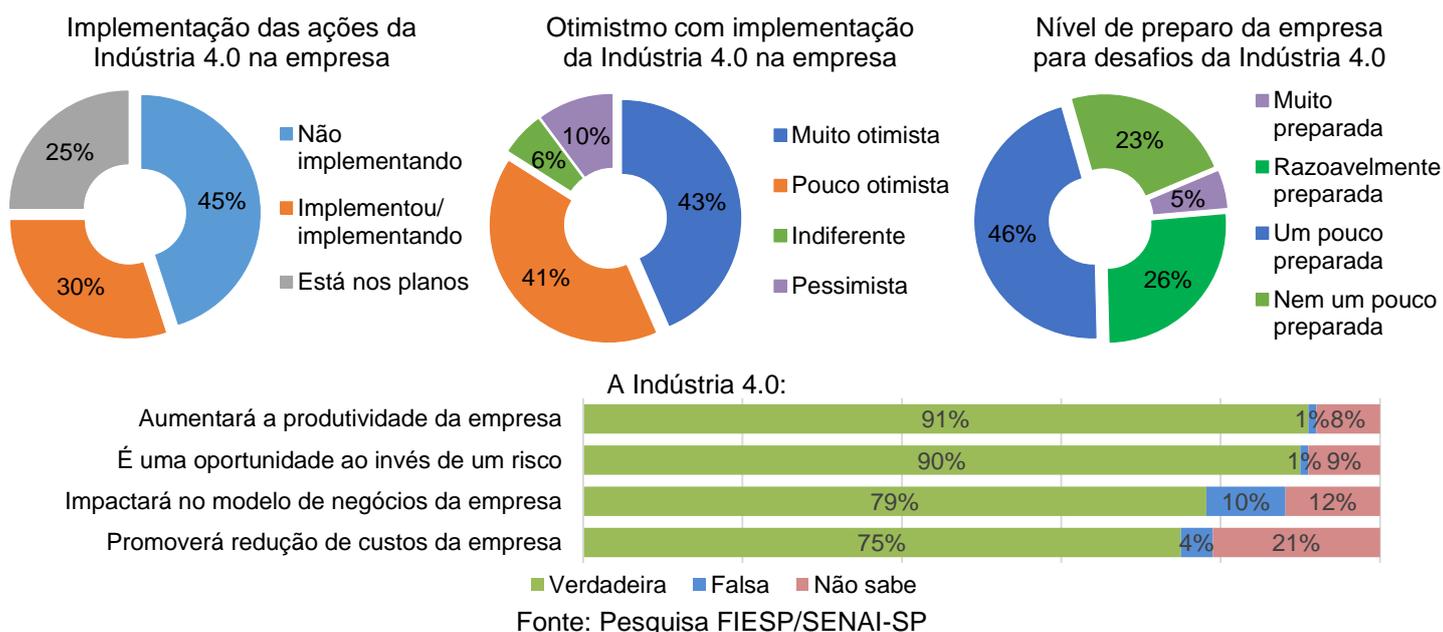
Desafios da Indústria 4.0

A Indústria 4.0 é a organização do processo produtivo baseada em várias tecnologias que se integram verticalmente na organização interna da empresa (do chão de fábrica ao administrativo) e horizontalmente na cadeia de fornecimento. A FIESP junto com o SENAI-SP realizou uma pesquisa para identificar como as empresas estão lidando com a perspectiva de implementação¹.

Das empresas industriais que já ouviram falar em Indústria 4.0, 55% estão implementando ou têm planos para sua implementação (30% implementando e 25% com planos). Os empresários estão otimistas com a implementação em sua própria empresa e concordam que a Indústria 4.0 “aumentará a produtividade” e que “é uma oportunidade ao invés de um risco”. A maioria também concorda que impactará seu modelo de negócios e promoverá a redução dos custos da empresa.

No entanto, apenas 31% se sentem muito ou razoavelmente preparadas para enfrentar os desafios da Indústria 4.0. Um importante desafio está relacionado à cibersegurança, pois indústrias cada vez mais conectadas elevam o risco de segurança da informação e de paradas não programadas. Quase todas estão cientes da importância de investir em cibersegurança, mas apenas 18% disseram que sua infraestrutura de tecnologia da informação é adequada para suportar as tecnologias da Indústria 4.0.

A formação de mão de obra necessária é uma das questões mais recorrentes quando o assunto é Indústria 4.0. Automação, cibersegurança, gerenciamento de dados e capacidade analítica e preditiva são as qualificações vistas como mais importantes para o futuro da indústria.

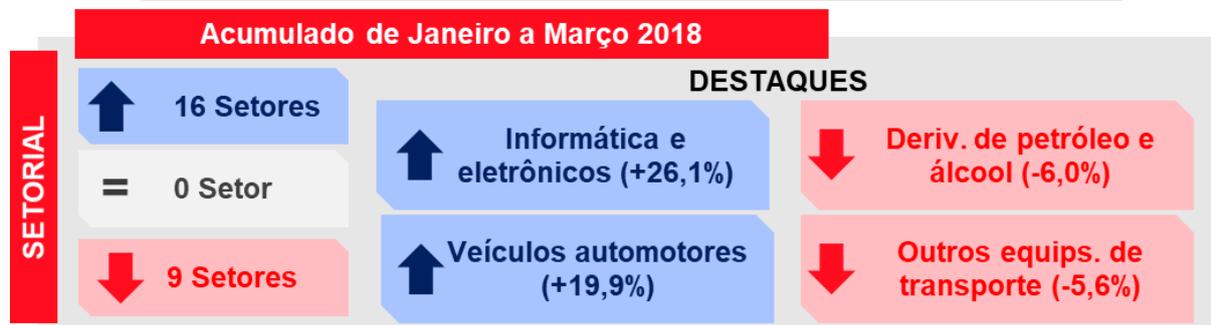
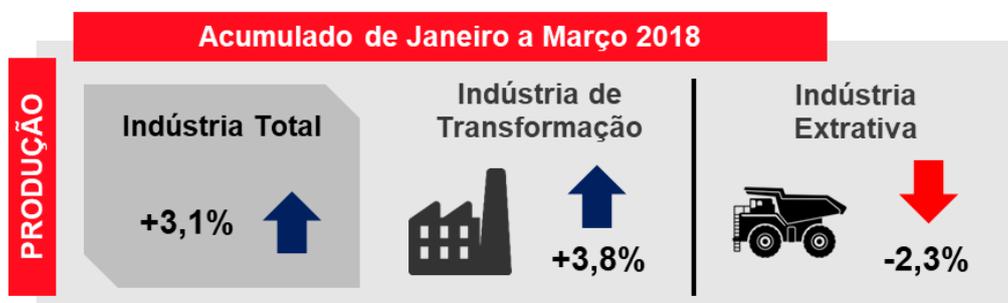


¹ Sondagem realizada pela FIESP em parceria com o SENAI-SP entre os meses de julho e setembro de 2017. Os resultados dizem respeito apenas às empresas entrevistadas que já tinham ouvido falar na Indústria 4.0.

Produção Industrial Brasileira tem pequena queda em março



Em março, a produção industrial voltou a ter uma leve retração após uma pequena alta de igual intensidade em fevereiro. No acumulado do ano de 2018, a indústria mantém crescimento em relação ao mesmo período do ano passado. Maioria dos setores industriais está apresentando crescimento no acumulado deste ano.



Fonte: PIM-PF/IBGE

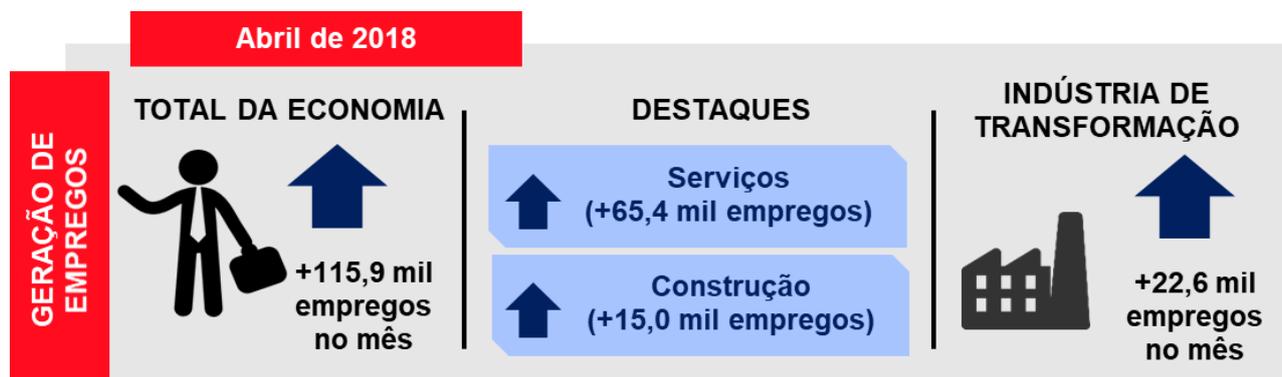
Taxa de Desemprego

A taxa de desemprego ficou em 13,1% em março de 2018 e nossa expectativa é de que termine o ano em 11,5%.

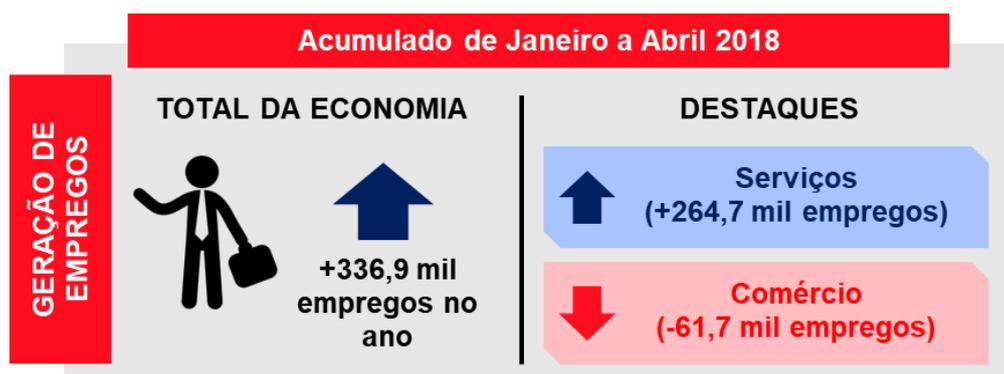


Fonte: PNAD Contínua / IBGE

Geração de Empregos Formais



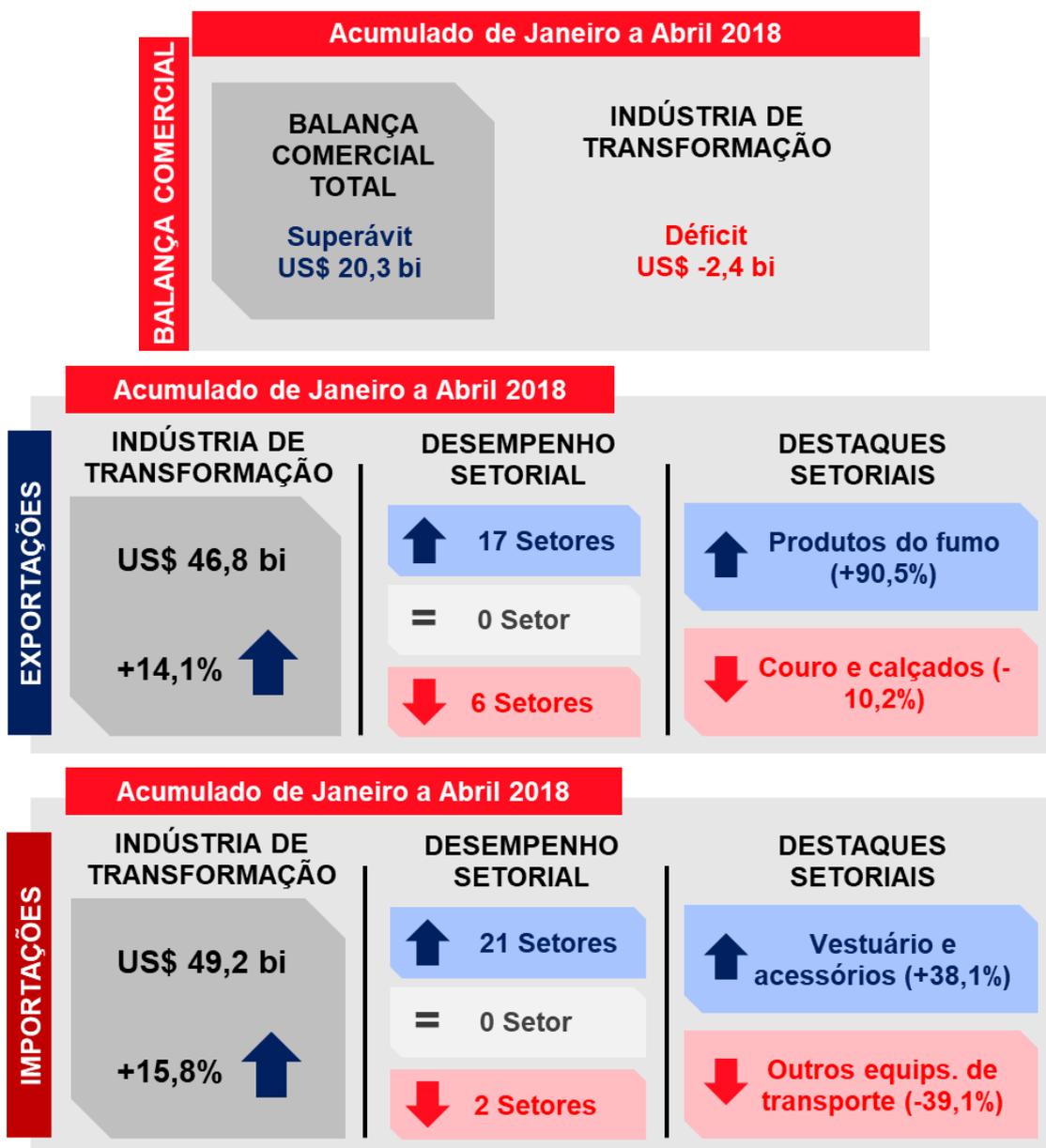
Em abril, a recuperação da geração de empregos no setor formal da economia se manteve, apresentando o melhor resultado para meses de abril desde 2014 (+132,7 mil novos empregos), além de estar disseminada entre todos os setores da economia. No acumulado de 2018, o resultado também foi melhor do que o mesmo período de 2015 a 2017.



Fonte: Ministério do Trabalho

Balança Comercial Brasileira e da Indústria de Transformação

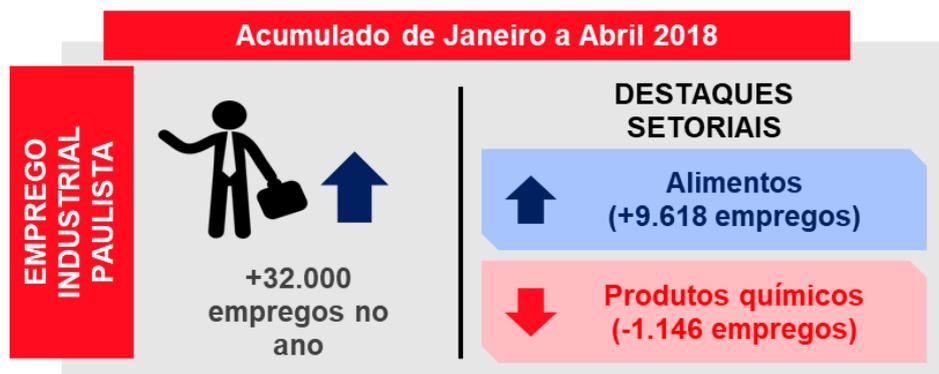
No acumulado de janeiro a abril, superávit da balança comercial brasileira. Considerando apenas os produtos da indústria de transformação, contudo, a balança comercial é deficitária, com aumento das exportações maior que das importações.



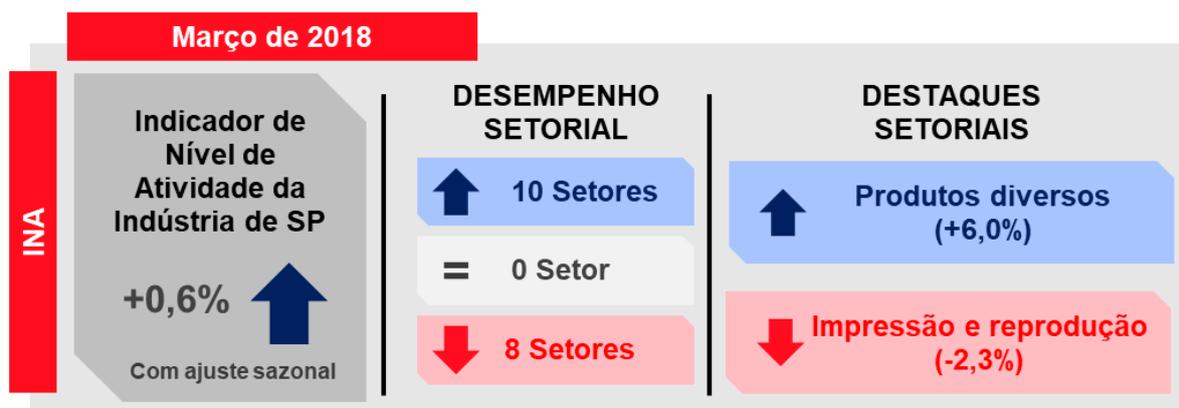
Fonte: FUNCEX e MDIC

Indicadores Fiesp/Ciesp

Em abril, o **Indicador Fiesp/Ciesp do Nível de Emprego Industrial²** registrou geração de 9.500 vagas na Indústria Paulista. Com este resultado, o saldo acumulado do ano ficou em 32.000 vagas, acima das 23.500 vagas criadas no mesmo período de 2017.



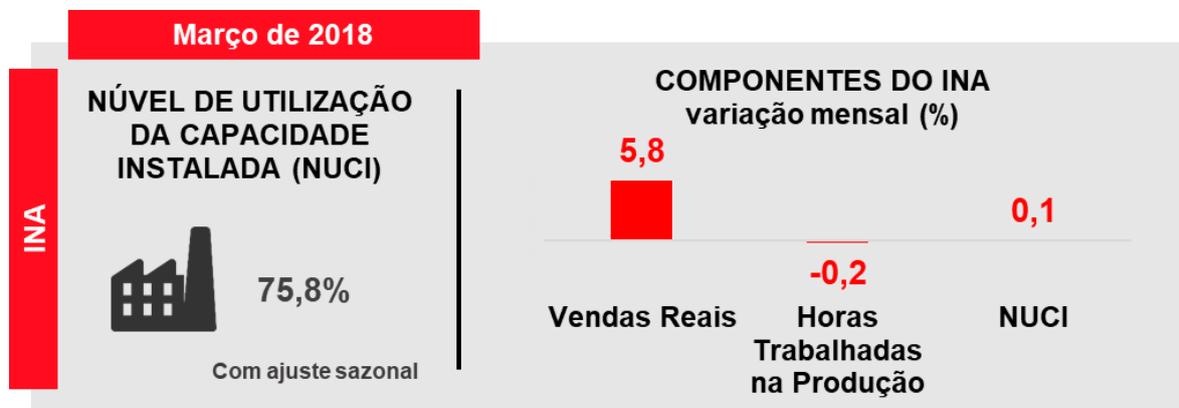
O **Indicador Fiesp/Ciesp do Nível de Atividade (INA)** da indústria paulista registrou alta de 0,6% em março³, descontada a sazonalidade.



² Você pode acompanhar a publicação completa no site da FIESP, clicando no link a seguir: [Nível de Emprego Industrial](#)

³ Você pode acompanhar a publicação completa no site da FIESP, clicando no link a seguir: [INA/Levantamento de Conjuntura](#)

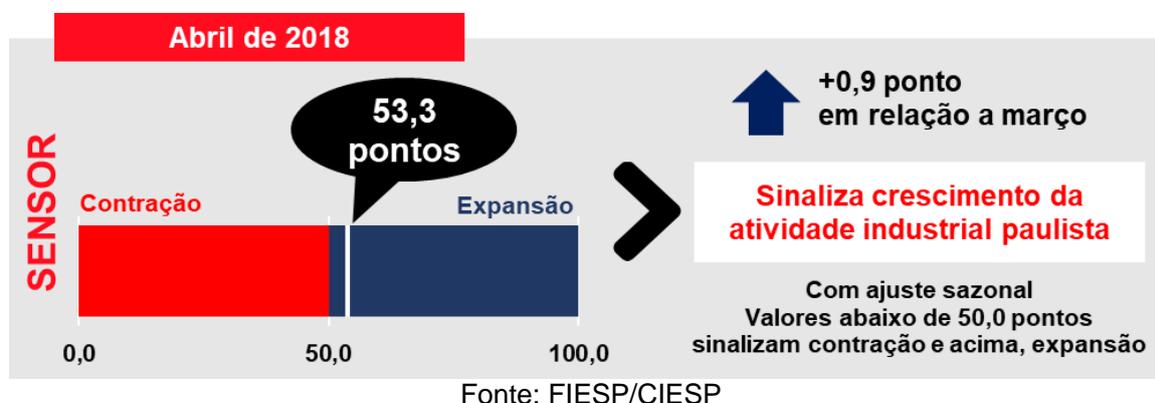
O INA no mês foi influenciado pela alta das Vendas Reais em 5,8%, enquanto as Horas Trabalhadas na Produção e o Nível Utilização da Capacidade Instalada (NUCI) permaneceram praticamente estáveis.



De janeiro a março, o Nível de Atividade na Indústria Paulista acumulou uma alta de 5,2%.



O indicador **Sensor Fiesp/Ciesp**⁴ do mês de abril fechou em 53,3 pontos, na série livre de influências sazonais, resultado 0,6 ponto acima ao índice de março. Ao ficar acima da linha dos 50 pontos, denota que a atividade industrial deve expandir em abril.



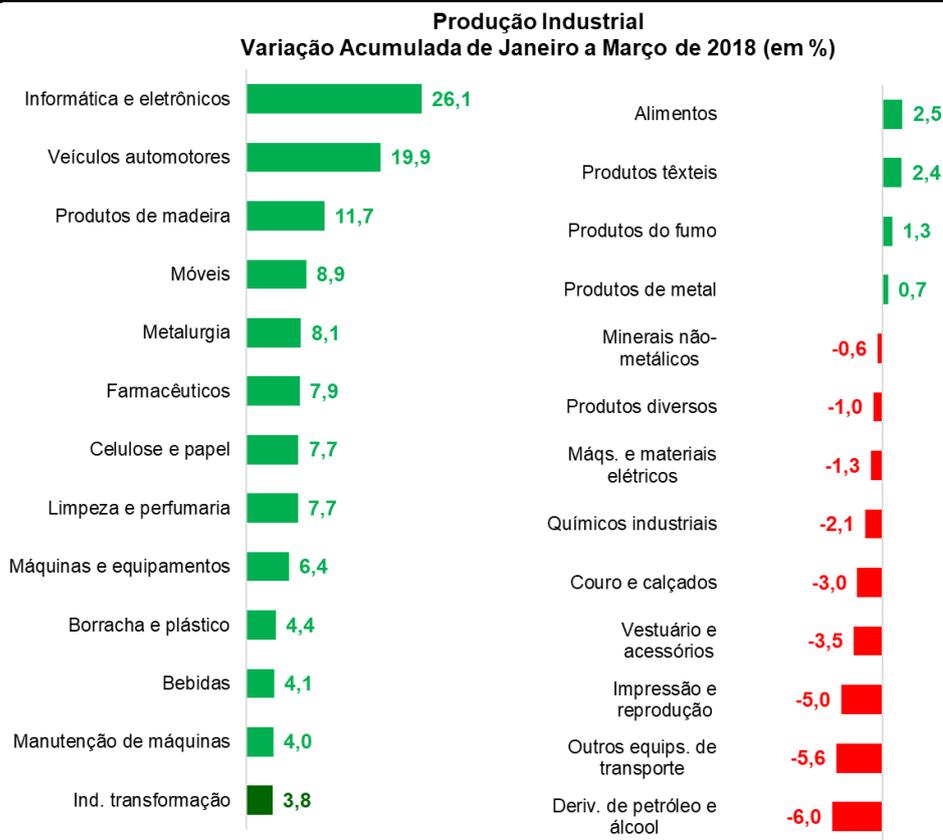
⁴ O objetivo do indicador é ter informação do andamento da atividade da indústria de transformação durante o mês corrente da coleta de dados, eliminando as defasagens de tempo das tradicionais pesquisas de conjuntura. Você pode acompanhar a publicação completa no site da FIESP, clicando no link a seguir: [SENSOR-FIESP](http://www.fiesp.com.br/sensor-fiesp)

Dados da Economia Brasileira

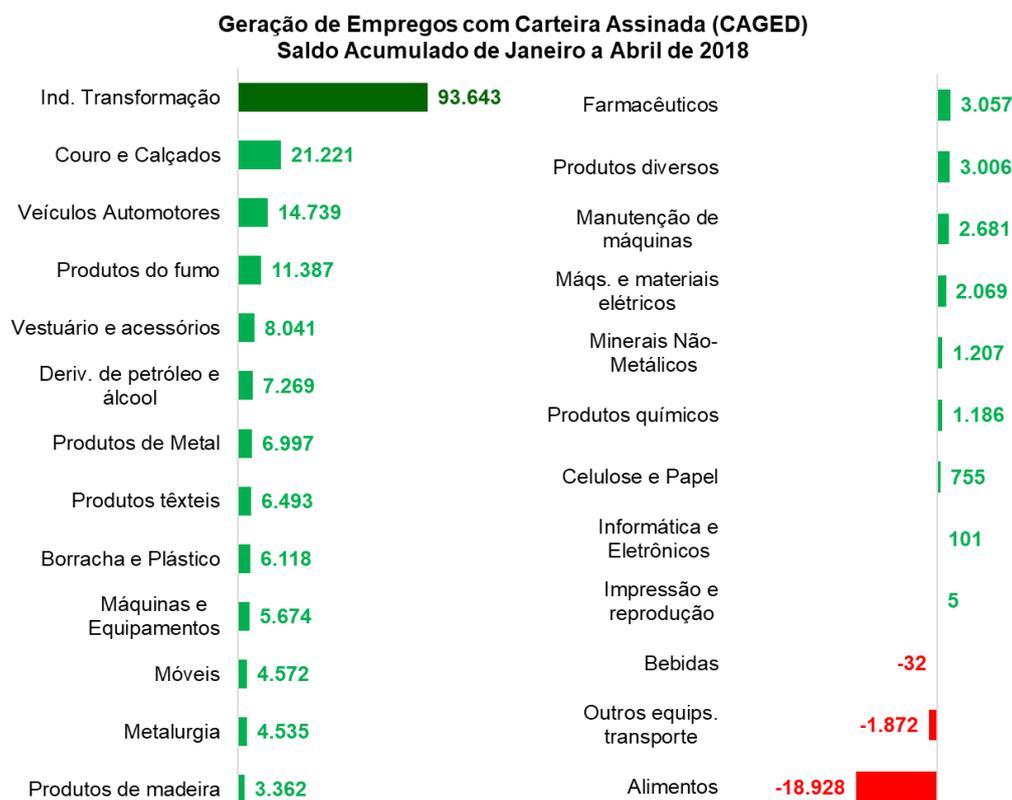
INDICADORES		Efetivo						Projeções	
		2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Crescimento do PIB (%)		4.0	1.9	3.0	0.5	-3.5	-3.5	1.0	2.8
Ótica da Oferta	PIB Indústria (%)	4.1	-0.7	2.2	-1.5	-5.8	-4.0	0.0	2.6
	<i>Extrativa Mineral (%)</i>	3.5	-1.9	-3.2	9.1	5.7	-2.7	4.3	2.7
	<i>Transformação (%)</i>	2.2	-2.4	3.0	-4.7	-8.5	-5.6	1.7	3.1
	<i>Construção Civil (%)</i>	8.2	3.2	4.5	-2.1	-9.0	-5.6	-5.0	1.8
	<i>Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP) (%)</i>	5.6	0.7	1.6	-1.9	-0.4	7.1	0.9	2.1
	PIB Agropecuária (%)	5.6	-3.1	8.4	2.8	3.3	-4.3	13.0	2.5
Ótica da Demanda	PIB Serviços (%)	3.5	2.9	2.8	1.0	-2.7	-2.6	0.3	2.5
	Consumo das Famílias (%)	4.8	3.5	3.5	2.3	-3.2	-4.3	1.0	2.7
	Consumo do Governo (%)	2.2	2.3	1.5	0.8	-1.4	-0.1	-0.6	0.0
	Formação Bruta de Capital Fixo (%)	6.8	0.8	5.8	-4.2	-13.9	-10.3	-1.8	3.2
	Exportações de Bens e Serviços (%)	4.8	0.3	2.4	-1.1	6.8	1.9	5.2	3.5
	Importações de Bens e Serviços (%)	9.4	0.7	7.2	-1.9	-14.2	-10.2	5.0	5.1
Setor Externo	Exportações (US\$ bilhões)	256.0	242.6	242.2	225.1	191.1	185.2	217.7	229.8
	Importações (US\$ bilhões)	226.2	223.1	239.6	229.0	171.5	137.6	150.7	168.6
	Saldo da Balança Comercial (US\$ bilhões)	29.8	19.5	2.6	-3.9	19.6	47.7	67.0	61.2
PIM - IBGE/Produção Física Brasil (%)		0.4	-2.3	2.1	-3.0	-8.2	-6.4	2.5	3.7
INA - FIESP (%)		0.7	-4.1	1.8	-6.0	-6.2	-8.9	3.5	3.5
Emprego Industrial São Paulo - FIESP (%)		-0.1	-2.0	-1.4	-4.9	-9.3	-6.6	-1.6	1.0

Fonte: IBGE, Fiesp, e Secex/MDIC

ANEXO – RESULTADOS SETORIAIS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO



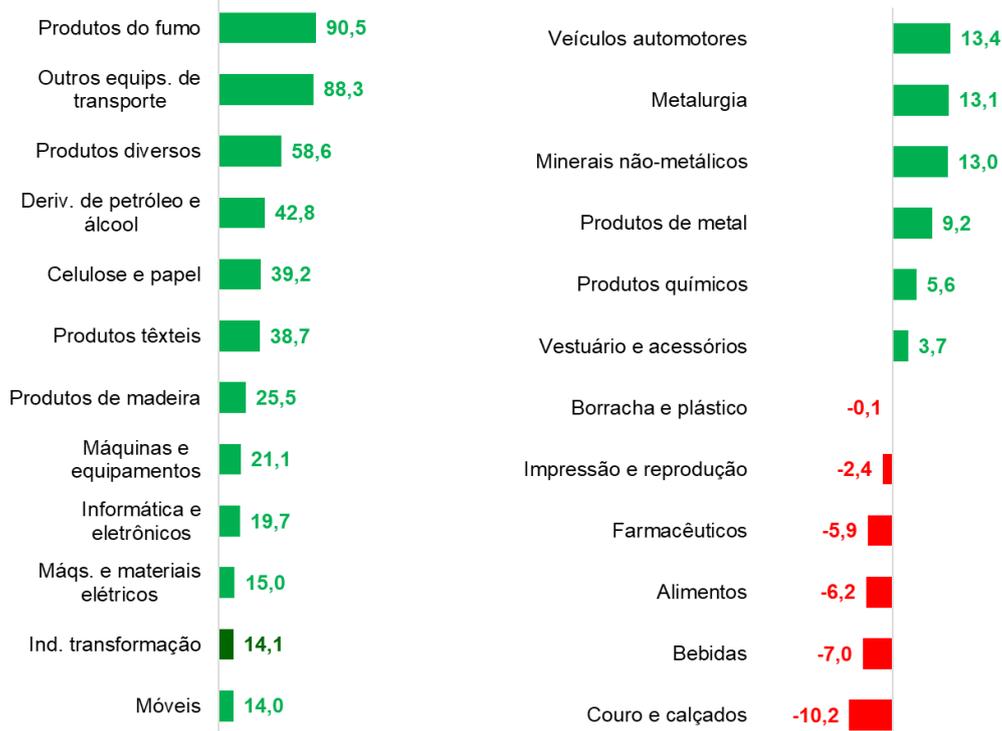
Fonte: PIM-PF/IBGE



Fonte: Ministério do Trabalho

Exportações

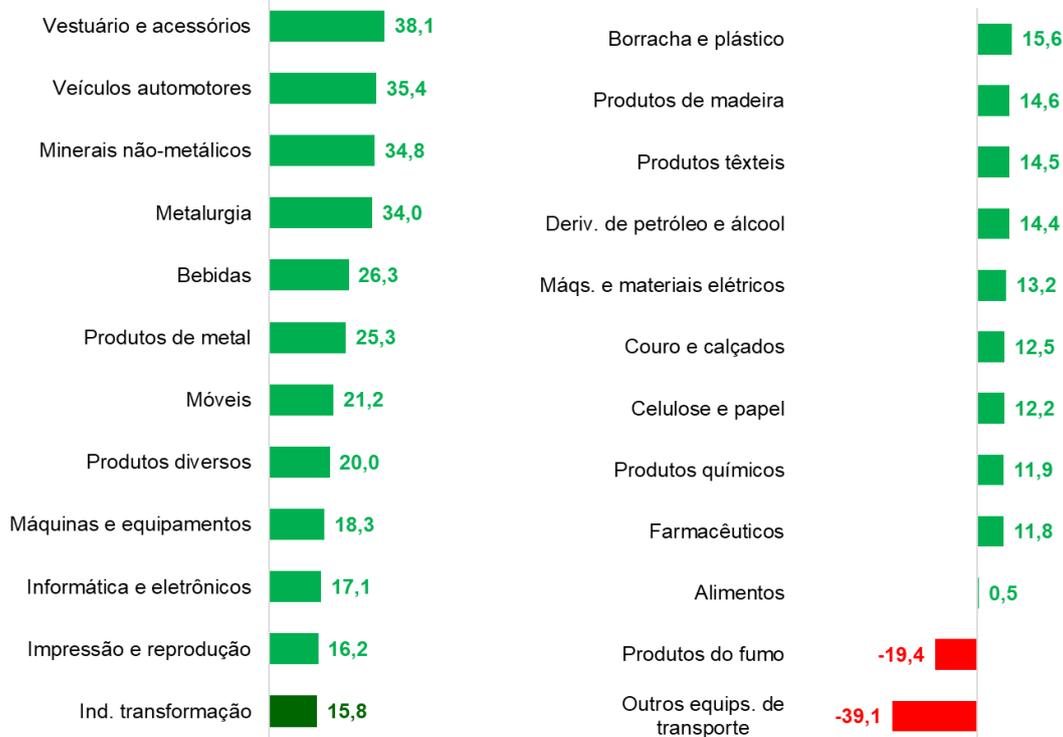
Variação % Acumulada de Janeiro a Abril de 2018



Fonte: FUNCEX

Importações

Variação % Acumulada de Janeiro a Abril de 2018



Fonte: FUNCEX